

METÁFORAS COGNITIVAS, COMPRESSÃO HISTÓRICO-COGNITIVA NA MEMÓRIA SOCIAL DA CULTURA DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Patricia Teles Alvaro (IFRJ)

patricia.teles@ifrj.edu.br

Metáforas cognitivas, compressão histórico-cognitiva na memória social da cultura da violência de gênero. O presente trabalho discorre a respeito do estudo de metáforas conceituais e de compressão histórico-cognitiva, através de relatos femininos em 1ª pessoa, que versam sobre o papel social da mulher na relação de gênero. A composição do *corpus* faz-se com o recorte de relatos coletados na década dos anos 80 e registrados na obra “Espelho de Vênus” (1997) publicada por uma Ong de apoio aos direitos humanos da mulher. A análise semântico-cognitiva fundamenta-se no arcabouço da Linguística Cognitiva de Lakoff (1987, 2006), Lakoff & Johnson (1980, 1999), Johnson (1987), Fauconnier (1997) e Fauconnier & Turner (2002), que fazemos dialogar com preceitos (i) da Neurociência, (ii) da Sociologia e (iii) do Direito, respectivamente, (i) em Damásio (1996, 2011) e em Davidson & Begley (2013), (ii) em Boaventura de Sousa (2007, 2009) e (iii) em Mello (2016). Dessa forma, podemos perfazer um quadro analítico-explicativo, correlacionando aspectos linguísticos e cognitivos à estruturação da memória social do papel da mulher na cultura da violência de gênero. Por fim, através do entendimento das bases cognitivas que alicerçam uma memória social da violência de gênero, podemos projetar práticas, visando à construção de uma cultura de valorização e respeito entre as diferenças de gênero.

Palavras-chave: Gênero. MCIs. Semântica cognitiva.